

A IMPORTÂNCIA DO AAS NO CUMPRIMENTO DO PIA

Por Denis Batista Gomes - Gerente de Segurança Interna

A partir da composição da Equipe de Referência, o AAS deve perceber a necessidade de cumprir fielmente a proposta de ser Referência, agindo sempre com base em uma perspectiva educacional.



Desde a recepção, a Equipe já começa a demonstrar para o adolescente qual é o trabalho realizado pelo Centro. Pensando nisso, o AAS deve ter sua conduta alinhada com o propósito da Equipe de Referência: conhecer realmente o adolescente; buscar atender suas necessidades e anseios, visando sua evolução e crescimento pessoal; facilitar a relação com todos no ambiente; e favorecer a formação de vínculos positivos, mantendo o clima do ambiente socioeducativo tranquilo e harmônico.

Para isso, o diálogo com o adolescente deve ser claro, de modo a esclarecer que o AAS desempenha seu papel como um facilitador do processo socioeducativo e que, portanto, não deve assumir uma linha “aqui eu mando e você obedece”.

Assim, a pura e simples leitura de normas com o objetivo de mostrar limites, acaba criando “um muro” maior que o muro do próprio Centro entre AAS e adolescentes. Seguir apenas os procedimentos como o de identificação e revista pelos atendimentos multidisciplinares, sem demonstrar



a importância e o porquê desses procedimentos, eleva ainda mais o muro. Portanto, a maneira como o profissional AAS se coloca é fundamental.

Devemos passar tranquilidade aos adolescentes recém-chegados, orientando-os, nesse momento, quanto à rotina do Centro, a conduta dos outros profissionais, a maneira como ele deve se posicionar frente a essa nova rotina e aos profissionais, esclarecendo que o cumprimento de suas obrigações é garantia de permanência por um período mais breve.

Por isso, os profissionais devem buscar mostrar ao adolescente recém-chegado ao Centro de Atendimento que todos estão ali para auxiliá-lo neste e em todos os momentos.

Muitos confundem o procedimento de recepção com o processo de acolhimento, porém há grande diferença entre ambos, vejamos:

No procedimento de recepção deve-se seguir todo o protocolo acima descrito – revista, identificação, atendimento das áreas, entre outros, frisando sempre que a maneira como o funcionário conduz este processo é fundamental para a construção do Diagnóstico Polidimensional.

Desde a chegada do adolescente, o servidor deve adotar uma postura de esclarecer o seu papel, deixando claro que tal postura independe do que aconteceu para que o adolescente esteja ali. Assim, a possibilidade de formação de vínculos fica fortalecida e a de ocorrências minimizadas. O nosso trabalho é no sentido de que sua permanência seja a mais breve possível e sua conduta e entendimento são essenciais para isso. Por isso, o diálogo inicial deve ser sempre esclarecedor.

Já o processo de acolhimento é baseado na realização de todos os atendimentos da Equipe multiprofissional e no atendimento em conjunto realizado pela Equipe de Referência, seja para a elaboração do Diagnóstico Polidimensional ou do PIA.

E como isso se reproduz no Diagnóstico Polidimensional?

O AAS, pela característica de sua função, deve manter atenção integral ao adolescente, buscando observar qual é o seu comportamento no quarto e quando em contato com os demais adolescentes; em atividades diárias, bem como no ambiente intereducativo, refeitório etc. Buscando observar, ainda, qual o seu entendimento em relação às normas do Centro, estabelecendo diálogo com o adolescente de modo que ele transmita como está sendo esse momento e como ele se sente com o fato de estar internado. Deve verificar se o adolescente entende por que está nessa condição, se entende a diferença entre medida socioeducativa e sentença. Observar a sua interação com os demais AAS, lembrando que os AAS, independentemente de serem ou não Referência, devem manter a mesma postura e conduta do agente de Referência, acompanhando diuturnamente o adolescente a partir do olhar da Equipe de Referência.

A partir desse acompanhamento, o AAS Referência, que já deve estar designado pela Encarregada de Área Técnica, deve fazer o registro desse comportamento no instrumental *Registro Individual de Observação* – RIO, conceituando o bom, regular e ruim com as observações acima descritas, e isto deve ser feito pelos quatro AAS dos plantões diuturnos, de acordo com o acompanhamento realizado durante os cinco primeiros dias. Portanto, serão elaborados quatro RIO, os quais serão apresentados na reunião da Equipe de Referência servindo de subsídio para que a Equipe de Referência elabore o Diagnóstico Polidimensional.

Mas o fundamental é que, durante este período inicial, além do RIO, o AAS busque conhecer este adolescente – quais são suas dificuldades e expectativas – enfim, antes da reunião para elaboração do Diagnóstico Polidimensional, o agente deve buscar o máximo de informações e socializá-las durante reunião.

Não tenha medo de dizer o que observou, o que o adolescente lhe confidenciou, pois, toda informação é de suma importância para que o diagnóstico seja preciso, possibilitando metas que realmente impactem na vida dos adolescentes.

E como fazer já que são quatro AAS Referência para cada adolescente?

Os AAS de Referência possuem uma ferramenta oficial de comunicação que é a *Pasta de Segurança e Disciplina* do adolescente, devendo permanecer preenchida de forma correta, contendo as observações que permitam subsidiar o AAS que irá representar a Equipe durante a reunião. Além disso, devem socializar com os parceiros dos



outros plantões todas as alterações de comportamento dos adolescentes, para que os demais participem da reunião de Referência com subsídios suficientes para a discussão. A partir de tal discussão deve-se pensar na construção do Plano Individual de Atendimento – PIA.

Considerando os RIO, os AAS, em conjunto com os adolescentes, devem definir metas, exigindo assim, a reflexão, a melhora ou a manutenção de algum comportamento, por exemplo, no emprego indevido de gírias, na organização do dormitório, na higiene pessoal e no relacionamento interpessoal. Enfim, de maneira geral, as metas que a Equipe de Segurança definirá em conjunto com o adolescente se referem aos aspectos do RIO.

Importante esclarecer que as metas definidas devem ser medidas através de novos RIO no caso dos Centros de Internação – a cada 30 dias*.

***O RIO mensal, será indicador da Área de Segurança no Programa de Bonificação da Fundação CASA-SP 2015**

O AAS de Referência também é responsável pelo preenchimento do *Registro Individual de Conduta* – RIC, documento no qual se deve anotar toda conduta que o adolescente apresentar, seja uma falta disciplinar ou uma conduta que gere estímulos, entre outros. No caso de faltas disciplinares, deve-se registrar também as intervenções socioeducativas adotadas pela Equipe de Referência, quando couber.

O RIC deve ser utilizado em toda reunião da Equipe de Referência para uma análise cuidadosa, visando uma possível compreensão e identificação de falhas, buscando assim os ajustes necessários para sua superação.

Quando for presenciado por um AAS o cometimento de uma falta pelo adolescente, a Equipe de Referência deve atuar o quanto antes, não perdendo o tempo certo da intervenção. Geralmente essa intervenção inicia-se pelo AAS, este sendo ou não Referência do adolescente, orientando-o para que reflita e reveja seu comportamento.

Porém, é importante e fundamental a atuação da Equipe de Referência do adolescente para que ele perceba que está sendo visto, que todos estão preocupados com sua evolução e que o objetivo é fazer com que ele reflita e não simplesmente chamar sua atenção com objetivo de puní-lo.

Importante lembrar que o fato do Centro ter uma Equipe de Referência constituída, conforme Regimento Interno da Fundação CASA, não exime os demais AAS de uma atuação uniforme com todos os adolescentes. Isso significa que devemos tratar todos os adolescentes a partir de uma perspectiva educacional, não se podendo admitir, por exemplo, falas das Equipes do tipo: “FALE COM O SEU REFERÊNCIA”, “PEDE PARA O SEU REFERÊNCIA”, “VOU CONTAR PARA O SEU REFERÊNCIA”.

Toda a Equipe deve primar pela garantia de direitos, através de um trabalho profissional e humanizado, de modo a não alterar o propósito da Equipe de Referência, pelo fato dela atuar quando do cometimento de faltas leves e médias.

Nesses casos, os AAS atuam junto com a Equipe de Referência por esta ter maior propriedade para entender alterações de comportamento no adolescente dos quais são Referência, uma vez que possuem conhecimento de todo seu histórico familiar e comportamental, fazendo as abordagens a partir do Diagnóstico Polidimensional e do Plano Individual de Atendimento - PIA, podendo inclusive adequá-lo, se necessário.

A Equipe de Referência vem para fortalecer o trabalho multiprofissional, diretriz desta Fundação, possibilitando que todas as áreas sejam atuantes no atendimento ao adolescente, permitindo inclusive o crescimento pessoal e profissional da Equipe, sendo importante que, através da sua atuação, o adolescente possa ter contempladas todas as suas necessidades.

Referência

CONCEITOS, DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS. Superintendência de Segurança e Disciplina, São Paulo-SP, 2014. Disponível em: www.fundacaocasa.sp.gov.br. Acesso em: 30 jul. 2015.